

COINTER PDVL 2022

IX CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS

Edição 100% virtual | 29, 30 de nov a 1 de dez

ISSN: 2358-9728 | PREFIXO DOI: 10.31692/2358-9728

UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS SISTEMAS DOS PROCESSOS AVALIATIVOS NAS ESCOLAS

UN ESTUDIO DE CASO SOBRE LOS SISTEMAS DE PROCESO EVALUACIÓN EN LAS ESCUELAS

A CASE STUDY ON EVALUATION PROCESS SYSTEMS AT SCHOOLS

Apresentação: Comunicação Oral

Wellington Marcionilo dos Santos¹; Kilma da Silva Lima Viana²;

DOI :<https://doi.org/10.31692/2526-7701.IXCOINTERPDVL.0074>

RESUMO

Sobre avaliações em ambientes escolares, os alunos e professores costuma ter várias percepções sobre ela, objetivou-se a necessidade de realizar este trabalho analisando os sistemas avaliativos e seus instrumentos, focando na vista do alunado, mas se teve a necessidade de realizar a pesquisa com os professores para poder fazer uma comparação pelos dois pontos de vista, cada um com sua opinião sobre avaliação, essa pesquisa foi realizada em uma escola de ensino a nível médio com turmas do 1º, 2º e 3º do Ensino Médio na zona urbana da cidade de Feira Nova, localizada no agreste de Pernambuco, tratando-se de uma abordagem quantitativa e qualitativa. Com a aplicação de 16 questionários com os alunos e 11 com os professores, percebeu-se que 22% dos alunos não sabem explicar o que é avaliação e 26% dos professores que acreditam que as avaliações são somente para averiguar o conhecimento do alunado, por muito tempo as avaliações significou “erro” do estudante, mas quando ele começar a entender que esse processo avaliativo é contínuo como a educação, seu desenvolvimento irá melhorar, pois vai começar a ter controle de suas ideias e não ser consumido pelo medo de “errar” em uma avaliação, quando haver a quebra dessa definição de capacidade do indivíduo pela nota o rendimento e desenvolvimento cognitivo dos estudantes serão melhores, devido não deixá-los frustrados com a nota que recebem pela avaliação que realizaram. Portanto se torna imprescindível a atuação do poder público para reformulação de ideia de avaliação para diminuir essas cobranças feitas pelo sistema e pela sociedade.

Palavras-Chave: Avaliação, Sistema avaliativo, Aprendizagem de Ensino

RESUMEN

Sobre las evaluaciones en los ambientes escolares, los estudiantes y docentes suelen tener diferentes percepciones al respecto, el objetivo fue la necesidad de realizar este trabajo analizando los sistemas de

1 Graduando do curso de Licenciatura em Química, Instituto Federal de Pernambuco // Instituto Internacional Despertando Vocações, wms15@discente.ifpe.edu.br // wellington.marcionilo@institutoidv.org

2 Doutorado em Ensino de Ciências, Instituto Federal de Pernambuco // Instituto Internacional Despertando Vocações, kilma.viana@ifpe.edu.br // kilma.viana@institutoidv.org

evaluación y sus instrumentos, enfocándonos en la mirada del estudiante, pero existía la necesidad de realizar la investigación. con los docentes para poder hacer una comparación desde los dos puntos de vista, cada uno con su opinión sobre la evaluación, esta investigación se realizó en un liceo con clases de 1°, 2° y 3° de bachillerato en la zona urbana de la ciudad de Feira Nova, ubicada en el interior de Pernambuco, en el caso de un abordaje cuantitativo y cualitativo. Con la aplicación de 16 cuestionarios con los estudiantes y 11 con los docentes se percibió que el 22% de los estudiantes no saben explicar qué es la evaluación y el 26% de los docentes creen que las evaluaciones son solo para verificar los conocimientos. de los estudiantes, durante mucho tiempo las evaluaciones han significado “error” para el estudiante, pero cuando empiecen a entender que este proceso de evaluación es continuo como la educación, su desarrollo mejorará, ya que empezarán a tener el control de sus ideas y no dejarse consumir por el miedo a “equivocarse.” en una evaluación, cuando esta definición de la capacidad de un individuo se rompe por la nota, el rendimiento y desarrollo cognitivo de los alumnos será mejor, al no dejar que se frustren con la calificación que reciben por la evaluación que realizaron. Por lo tanto, es fundamental que el gobierno actúe para reformular la idea de evaluación para reducir estos cobros que hace el sistema y la sociedad.

Palabras Clave: Evaluación, Sistema de Evaluación, Enseñanza y Aprendizaje

ABSTRACT

About evaluations in school environments, students and teachers usually have different perceptions about it, the objective was the need to carry out this work analyzing the evaluation systems and their instruments, focusing on the student's view, but there was a need to carry out the research with teachers to be able to make a comparison from the two points of view, each one with their opinion on evaluation, this research was carried out in a high school with classes of the 1°, 2° and 3° of high school in the urban area from the city of Feira Nova, located in the countryside of Pernambuco, in the case of a quantitative and qualitative approach. With the application of 16 questionnaires with the students and 11 with the teachers, it was noticed that 22% of the students do not know how to explain what evaluation is and 26% of the professors who believe that the evaluations are only to verify the knowledge of the students, for a long time, assessments have meant “mistake” for the student, but when they begin to understand that this assessment process is continuous like education, their development will improve, as they will start to have control of their ideas and not be consumed by the fear of “making mistakes”. ” in an evaluation, when this definition of an individual's ability is broken by the grade, the performance and cognitive development of the students will be better, due to not letting them frustrated with the grade they receive for the evaluation they performed. Therefore, it is essential for the government to act to reformulate the idea of evaluation to reduce these charges made by the system and society.

Keywords: Assessment, Assessment system, Teaching Learning

INTRODUÇÃO

As atividades avaliativas têm como objetivo avaliar o alunado para identificar o desenvolvimento do indivíduo a partir do conteúdo trabalhado em sala de aula e é de grande importância essas avaliações ao corpo docente, pois a partir dela poderão identificar as dificuldades dos alunos em relação ao assunto. Quando cita que o professor tem a capacidade de detectar as falhas e as dificuldades apresentadas pelos os estudantes; Uma pessoa B pode



citar que a avaliação é como fosse “uma escada” onde está subindo degraus a partir dela, deduz-se que existe uma concepção de avaliação que está unida com a fragmentação do conhecimento, onde a educação tem etapas escalonadas para ser alcançadas a partir dos resultados obtidos pelas avaliações.

Os processos avaliativos estão ocorrendo a todo momento, havendo uma distância de extrema necessidade de avaliar uma atividade humana e as avaliações propostas em ambiente escolar, onde a educação escolar tem o principal locus de sistematização do conhecimento que a humanidade já produziu. “A expressão “julgamento de valor”, que a avaliação da aprendizagem, fica então reservada para caracterizar os valores vigentes num todo social” (Luckesi et al., 2014,p.264). Essa surge a partir do sistema, onde as avaliações não tem como objetivo avaliar o aluno para identificar suas dificuldades e para sua possível melhoria a partir do ensino na aula pela parte do professor, mas para julgar a capacidade do indivíduo e analisar se ele está propício a “passar” ao momento que a avaliação passa a ter esse princípio, o psicológico do aluno é afetado, gerando um certo medo e ansiedade quando se trata de avaliação. “Quando suspendemos nossos julgamentos sobre pessoas e situações, a abrangência da nossa percepção amplia-se: soltamos as amarras e os contornos do que consideramos “certo” ou “errado” a fim de estarmos atentos ao que se acontece e, desse modo, evitamos impor à realidade o que supomos que ela deveria ser”. (LUCKESI et al. 2014,p.267).

A avaliação por si descreve a realidade o desempenho cognitivo, motor do estudante e afetivo no processo de aprendizagem, por meios de questionários avaliativos e qualifica a realidade, são as qualidades que o professor irá atribuir ao estudante, se é positivo ou negativo. “Depois de Qualificar o aluno, o professor decidirá o que irá fazer: aceitar ou intervir nos resultados obtidos. Também nesta fase é necessário saber o que se pretende que o aluno aprenda. Se os resultados já são positivos, basta acolhê-los. Caso sejam negativos, é importante interferir para que a qualidade estabelecida no planejamento de ensino seja alcançada” (LUCKESI, 2011), a avaliação ajuda o professor identificar se seu modo de ensinar está satisfatório, e auxiliar na autoconstrução do aluno através dos métodos de aprendizagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Por muito tempo as avaliações significou análises de “erro” do educando. Embora ainda



se matenha essa concepção por muitas pessoas no âmbito educacional, tem sido de serviço de aprendizagem e averiguação de qualidade de ensino em nosso país. A avaliação, precisa ser conceitual e contínua, onde o alunado deve ser avaliado a todo tempo e não somente no final de cada Bimestre, com a importância de diagnosticar suas dificuldades e seus avanços. A avaliação, tem como objetivo um ensino-aprendizagem significativo, o que quer dizer, avaliar de forma expressiva é desenvolver práticas educativas, levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos; diagnosticando as defasagens metodológicas, tanto das práticas avaliativas, quanto do sistemas de ensino, com conteúdo que auxilie a aprendizagem do aluno e não apenas a memorização (LUCKESI, 2011).

Segundo a Lei 9.394/96 – (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), no Art. 35. §8º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação processual e formativa serão organizadas nas redes de ensino por meios de atividades teóricas, práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades online, de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre: I – domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna; II – conhecimento das formas contemporâneas de linguagem. (Brasil,1996).

Art. 34. A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. (BRASIL, 2012).

Alguns equívocos praticados pela escola no processo de avaliação da aprendizagem segundo (LIBÂNIO, 1994.) Utilizar a nota como forma de ameaça para uns e prêmio para outros, ao invés de estimular os alunos no processo do aprendizado; Considerar dados qualitativos em sua totalidade. Neste caso a avaliação está ancorada na subjetividade dos professores e dos alunos, ou apenas, considerar os dados quantitativos, onde a avaliação só serve para medir; Professores que não fazem verificações parciais durante as aulas, pois suas avaliações são realizadas nos finais dos períodos letivos, dificultando auxiliar o aluno que apresenta dificuldade, podendo gerar repetências e evasão escolar.

METODOLOGIA

O ambiente escolhido, foi uma escola de ensino a nível médio para realizar um estudo



de caso, localizada na cidade de Feira Nova, zona urbana, agreste do estado do Pernambuco. Onde foi aplicado um questionário em todas as turmas 1º, 2º e 3º anos do E.M., com questões abertas e fechadas de múltiplas escolhas. Visando o que é avaliação para eles, a importância, os tipos de instrumentos avaliativos, quando são avaliados, se aprende com elas, quantas são realizadas por bimestre, como eles se setem ao realizar uma avaliação e o que eles fazem após verem o resultado. Esses foram os pontos abordados no questionário.

Para melhor compreensão da pesquisa e ter uma vista mais ampla, foi feito também um questionário com os professores com os mesmos pontos dos questionários dos alunos, sobre o que é avaliação para eles, a importância, os tipos de instrumentos avaliativos, quando avaliam, se os alunos aprendem com elas e quantas são realizadas por bimestre. Afim de comparar os dois pontos de vista e perceber essa tal diferença de perspectiva sobre avaliação entre professor/estudante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente trabalho dos 100% dos alunos solicitados a pesquisa somente 4% aceitou participar da pesquisa e dos 100% dos professores presentes na Instituição, todos 99% aceitou participar da pesquisa e a partir dessa amostra já foi perceptível a diferença de ponto de vista avaliativo aluno/professor.

A Avaliação na visão liberal, a ação do individual e competitiva; Concepção classificatória, sentenciva; Intenção de reprodução das classes sociais; Privilégio à memorização; Exigência burocrática periódica. **Avaliação na visão Mediadora**, ação coletiva e consensual; Concepção investigativa e reflexiva; Proposição de conscientização das desigualdades sociais e culturais; Postura cooperativa entre os professores e todos os envolvidos na ação educativa; Privilégio à aprendizagem significativa; Consciência crítica e responsável de todos sobre o cotidiano; (HOFFMANN, 2017, p.142)



Figura 01: O que é Avaliação para Alunos/Professores



Fonte: Própria (2022).

Figura 02: Quantidade de Alunos e professores que acreditam na importância da avaliação



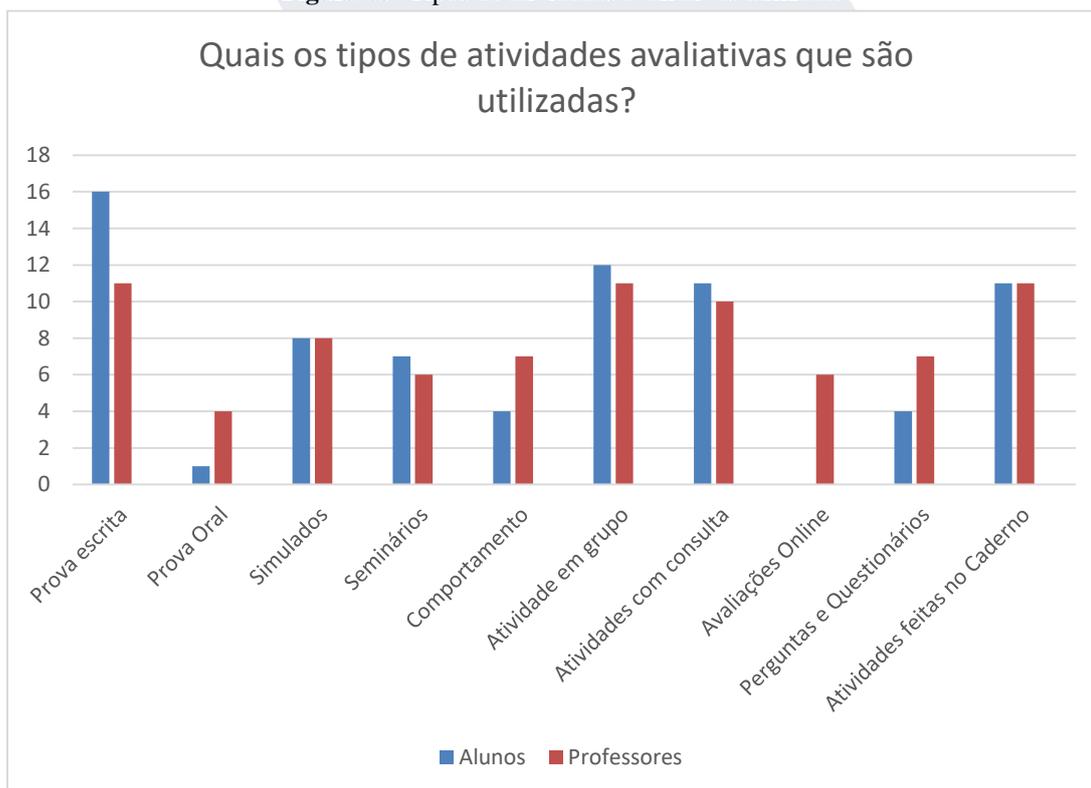
Fonte: Própria (2022).



Como podemos observar na figura 01, cerca de 22% dos estudantes ainda não sabem o que avaliação é e 26% dos professores ainda estão presos na ideia de que a avaliação é somente para avaliar o conhecimento do aluno e 15% deles já têm a mente aberta que além de avaliar, a avaliação possui e gera métodos que irão qualificar aquele indivíduo.

Já na segunda tabela a figura 02, quando foi perguntado a eles a importância da avaliação 41% acredita que muda o seu jeito de pensar e faz com que aprenda cada vez mais sem restrições enquanto os 18% não demonstra interesse ou não possui o conhecimento sobre sua importância, podemos associá-la com a figura 01 os 22%, esses 18% que não souberam definir devem estar incluso no grupo que não souberam responder.

Figura 03: Tipos de atividades avaliativas utilizadas.



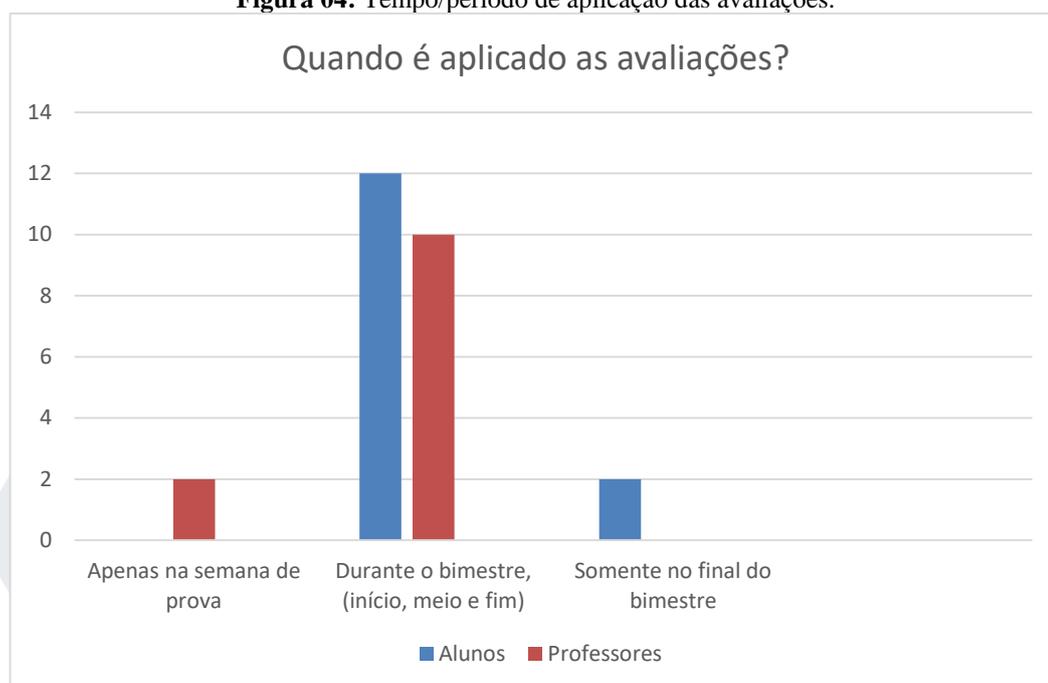
Fonte: Própria (2022)

Tendo os dados da figura 03, o instrumento avaliativo mais utilizado é a prova escrita, atividade em grupo, atividades do caderno, atividades com consulta, simulados e seminários, podemos perceber que há quase uma semelhança de dados entre esses, os demais já sofrem uma desigualdade, avaliações online por exemplo pela parte dos professores eles realizam esse tipo de atividade enquanto os estudantes pesquisados não estão cientes disso. Em alguns instrumentos avaliativos os alunos nem percebem sua existência em meio do ensino que o circula, como prova oral e comportamento. Na figura 04 podemos notar quando são trabalhadas com essas avaliações, que tem como principal durante o bimestre (início, meio e fim), nota-se uma igualdade em relação a professores/alunos quanto a isso, e a desigualdade que aparece deve-se ao que entendem o que é avaliação, para uns é somente uma prova proposta para averiguar seu aprendizado, enquanto outros a avaliação é contínua e estão sempre em processo avaliativos.



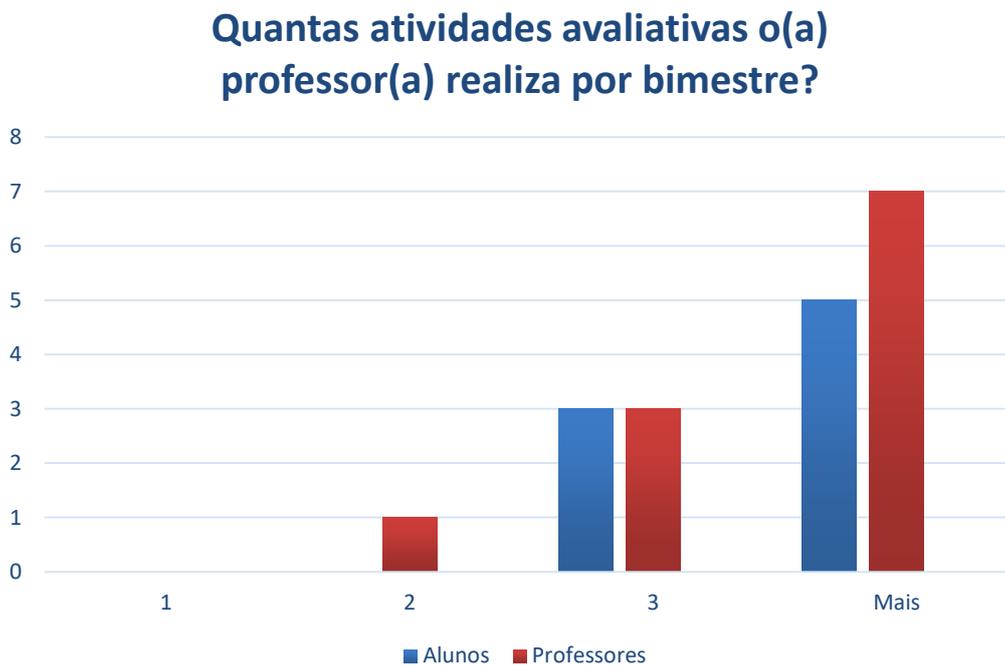
Na figura 05 se têm a quantidade de avaliações realizadas por bimestre e em relação a dados dos professores, isso pode variar do(a) professor(a) o que ele(a) considera como avaliação e em parte dos alunos, o que eles entendem como avaliação. “Assim sendo, herdamos e replicamos inconscientemente o modo examinatório de agir na prática escolar. Mesmo tendo mudado o nome, continuamos a agir dessa forma. Dizemos que nossa prática é de avaliação, mas, de fato, praticamos exames. Nossa psique não têm referências para o verdadeiro conceito de avaliação, mas tem para o conceito de exames.” (LUCKESI, 2005.p.3).

Figura 04: Tempo/período de aplicação das avaliações.



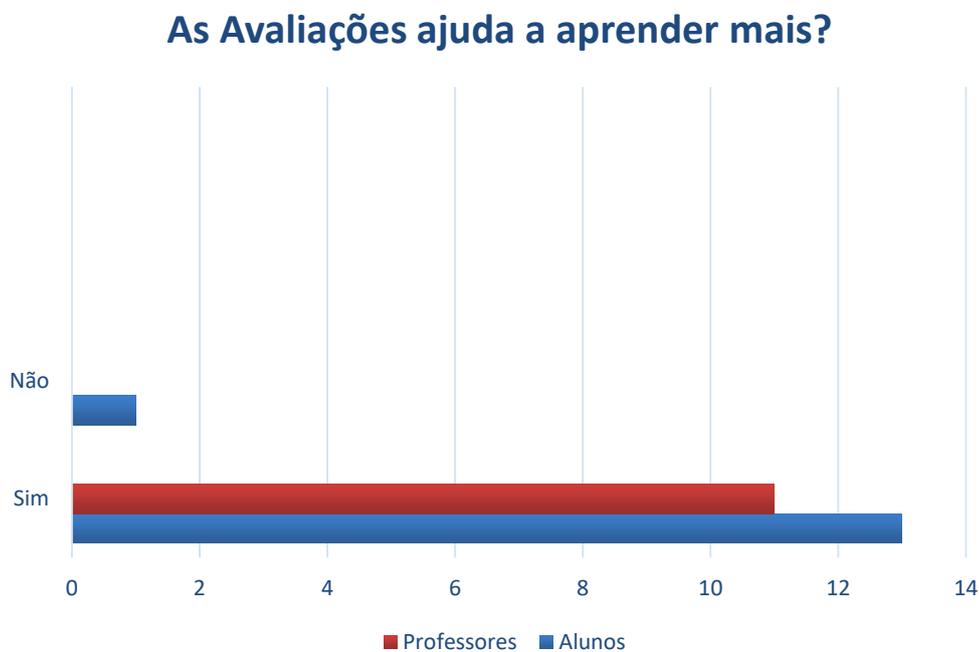
Fonte: Própria (2022).

Figura 05: Quantidade de atividades avaliativas realizadas por bimestre.



Fonte: Própria (2022).

Figura 06: As avaliações como meio de aprendizado.



Fonte: Própria (2022).



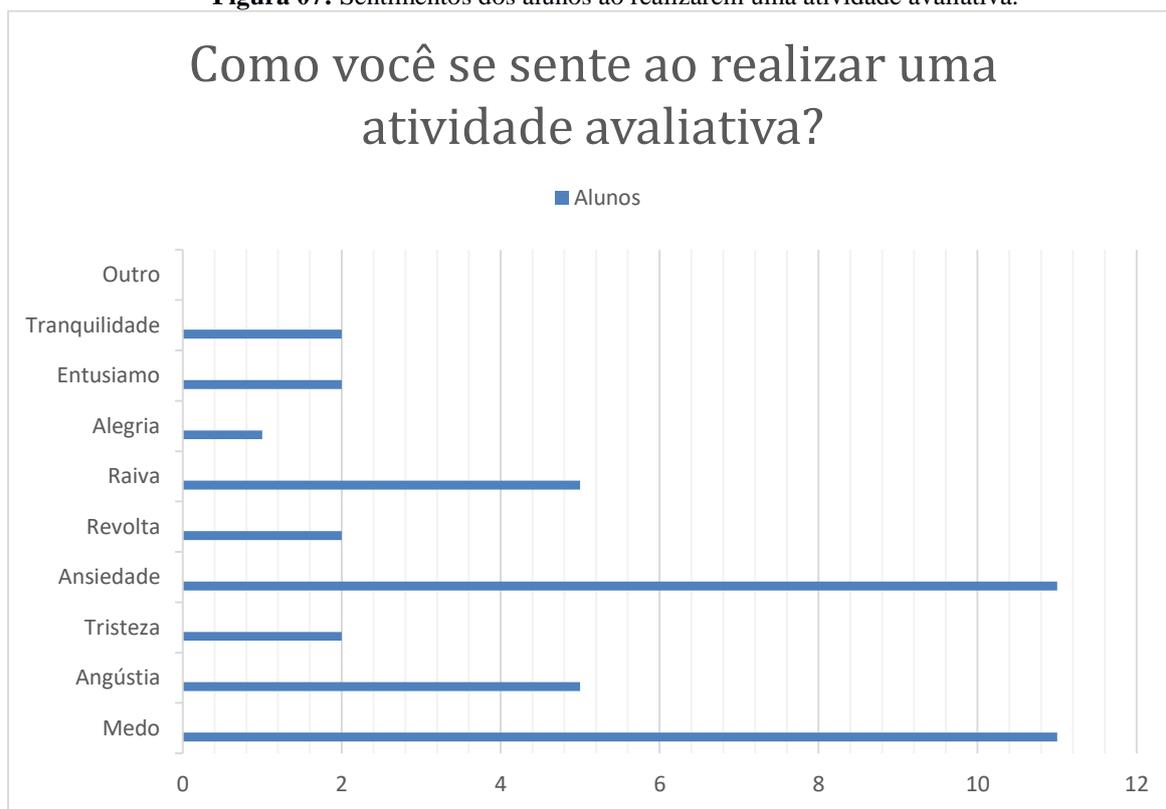
Grande maioria dos estudantes concordaram que ao serem avaliados eles estão aprendendo, e os professores também concordaram. “A avaliação dos alunos pelo professor designa o levantamento cuidadoso e a classificação sistemática, bem como a interpretação apreciativa dos modos de conduta e das propriedades dos alunos, que são de fundamental importância para a melhoria das atividades escolares e educativas.” (IPFLING, 1974, p. 50). Ao realizarem uma avaliação o aluno está forçando seu consciente lembrar do assunto que aprendeu deixando de forma mais fixa na cabeça dela para melhor domínio e controle do assunto trabalhado anteriormente em sala de aula pelos professores.

As avaliações quando formativa bem sistematizada e organizada, terão bons resultados, gerando regulação dos processos de aprendizagem a partir da observação, a qual vai orientar a intervenção acontecem em tempo real e são inseparáveis suas interações de didáticas, isso se torna possível quando o professor é dedicado a aprendizagem do aluno. Refletindo segundo PERRENOUD (1999).

Características de uma avaliação formativa- Segundo SILVA (2013): **Democrática:** Objetivos definidos em um espaço de negociação, onde os alunos podem demonstrar seus conhecimentos e suas dúvidas; **Constante:** Acompanha todo o desenvolvimento de aprendizagem no ambiente escolar; **Diversificada:** Através dos instrumentos avaliativos colhendo o máximo de informações do estudante em todo seu período escolar; **Contínua:** Supera a fragmentação e a terminalidade na utilização dos instrumentos avaliativos, tornando o processo integral e coeso; **Intencional:** Leva em consideração as dimensões cognitiva, afetiva, social, cultural entre outras, com o objetivo de desenvolver todas as capacidades dos sujeitos, ou seja, uma formação integral; **Sistemática:** Os instrumentos avaliativos devem ser concebidos dentro de uma prática sistemática, pois a avaliação está inserida em um campo teórico e prático que possui especificidade e intencionalidade.



Figura 07: Sentimentos dos alunos ao realizarem uma atividade avaliativa.



Fonte: Própria (2022).

Observando o gráfico da figura 07, é perceptível como o psicológico deles estão ao realizar uma prova e esta tensão não faz bem ao seu desenvolvimento cognitivo criando uma barreira em si, limitando-o do que é capaz. Ao sentarem na cadeira e começarem a realizar a avaliação muitos deles liberam os piores sentimentos (Ansiedade, Medo, Angústia e Raiva), isso ocorre na maioria das vezes devido a pressão sobre a nota que é imposto para definir sua capacidade, muitas das vezes sendo frustrante, cabe-se ao docente escolher melhores formas de avaliações para que haja um controle emocional do aluno, pois além da pressão pela nota, ele(a) pode sofrer por problemas familiares que pode influenciar nesta explosão de sentimentos ao realizar uma atividade avaliativa. “ As explicações para o fracasso escolar costumam ser de ordem comportamental: o aluno não prestou atenção na aula, não estudou direito, não fez a tarefa, entre outras. Ir além dessas justificativas é tarefa primeira e essencial da ação avaliativa. É o primeiro passo no sentido de aproximar-se do aluno, refletindo como se dá sua vida e nas diferentes áreas do conhecimento.” (HOFFMANN, 2017, p.84).

Segundo FREIRE (2013) os sistemas de avaliação pedagógica, tanto de alunos como o de professores, assumem discursos verticais, que tentam passar por discursos democráticos. “é lutar em favor da compreensão e da prática da avaliação enquanto instrumento de apreciação do que fazer de sujeitos críticos a serviço, [...] da libertação e não da domesticação. [...]. (p. 114).



Figura 08: O que os alunos fazem após verem o resultado da prova.



Fonte: Própria (2022).

“Depois de qualificar o aluno, o professor decidirá o que irá fazer: aceitar ou intervir nos resultados obtidos. Também nesta fase é necessário saber o que se pretende que o aluno aprenda. Se os resultados já são positivos, basta acolhê-los. Caso sejam negativos, é importante interferir para que a qualidade estabelecida no planejamento de ensino seja alcançada” (LUCKESI, 2011). Em pesquisa 40% do alunado da o primeiro passo para se auxiliar na auto-construção e aprender com seus erros, mas outros(as) 33% resolve não fazer nada afetando seu desenvolvimento cognitivo, a partir daí surge a importância do professor intervir e reformular seu planejamento de ensino para que possa atingir os demais que não resolve fazer nada, muitas das vezes esse grupo sente vergonha de não ter aprendido o assunto quando o professor estava ensinando e acaba ficando frustrado e alguns negligência o modo de ensino e avaliar.

O docente conduz o aluno a enfrentar seus próprios limites a fim de superá-los e os ajude também a planejar melhor suas atividades, o que o autor chama de regulação das aprendizagens. Afirma PERRENOUD (1999).

A Mudança no processo de avaliação vai além das adjetivações para denominar os atos avaliativos, requer um programa mais amplo de inovação, incluindo tanto o currículo, a didática como avaliação, visto que há uma relação estrutural e funcional entre currículo, didática e avaliação, junto com os conteúdos da aprendizagem. (MÉNDEZ, 2002).

CONCLUSÕES

Constatou-se, nesse trabalho, que nos processos avaliativos ainda se encontra uma grande dificuldade, onde ainda muitas pessoas ainda não sabem o que é avaliação e para o que serve, por causa desse não entendimento e as exigências cobradas pelo sistema e sociedade, o



indivíduo começa a desenvolver alguns sentimentos que não serão favoráveis para seu desenvolvimento cognitivo. Ao começar entender que o processo avaliativo é contínuo como a aprendizagem, já começa a quebrar esse paradigma de entendimento. É necessário a atuação do poder público para reformulação desse método avaliativo tradicional, para diminuir essas cobranças feitas pelo sistema e pela sociedade, para um método que deixe o alunado mais tranquilo ao ser avaliado, para um que não defina sua capacidade pela nota, dito isso referente aos dados da pesquisa onde os alunos desenvolvem sentimentos ruins ao serem avaliados.

A Avaliação requer uma postura do poder público, pois o fracasso não decorre apenas dos educadores e educandos, decorre da legislação, políticas públicas inadequadas, escola, o sistema de ensino como um todo. “A aprendizagem melhorará se o sistema melhorar”. (LUCKESI, 2005, p.2)

REFERÊNCIAS

_____. Presidência da República. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, nº9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso: 29 set. 2022

_____. Resolução CNE/CEB nº6, de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Brasília, DF: MEC/CNE/CEB, Diário Oficial da União em 21 de setembro de 2012, Seção 1, p. 22. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso: 29 set. 2022.

HOFFMANN, J. **Avaliação- Mito e desafio- Uma perspectiva construtivista**. 45. ed. Porto Alegre- RS: Mediação, 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. Cortez editor, 2014.

LUCKESI C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994



IPFLING, H. **Vocabulário fundamental de pedagogia**. Lisboa: Edições 70, 1974

PERRNOUD, P. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MÉNDEZ, Juan Manuel Álvarez; PAIS, Paulo. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 47 ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

SILVA, J. F. Introdução: **Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva reguladora** In: SILVA, J. F.; HOFFMANN, J. ESTEBAN, M. T.; (Orgs.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**. 10. Ed. Porto Alegre- RS: Mediação, 2013, p. 9-22.

